

# REGIÃO VIVE REVOLUÇÃO

Cyró Denaday/AT

## Invasores profissionais ganham espaço

Os benefícios conseguidos do poder público pelos moradores de muitos bairros que surgiram a partir de invasões fizeram com que aparecessem também os "invasores profissionais". São pessoas que ganham a vida liderando as invasões.

De acordo com estudos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o mercado imobiliário seleciona os melhores pedaços de terra (aqueles que não possuem declividade, por exemplo), que representam cerca de 40% do total de área livre da Grande Vitória. O restante, acaba sendo propício para as invasões.

Mas, embora essas terras não sejam valorizadas no início, com a chegada de moradores e conseqüentemente com a implantação de infra-estrutura, elas acabam, dentro de alguns anos tendo uma boa valorização no mercado. E é pensando nisso que os invasores profissionais se baseiam.

"Com certeza, algumas invasões são planejadas, mas a gente não pode generalizar", frisou um membro do Grupo de Estudo sobre o Processo de Ocupações Irregulares do IJSN, Nildete Virgínia Ferreira.

Segundo o grupo, em algumas invasões as pessoas só podem participar se derem uma "cota de participação" aos que dirigem o movimento.

Já em outras regiões as invasões ocorreram com a autorização dos próprios prefeitos dos municípios, em busca de alguns votos a mais — daqueles que estão invadindo e daqueles que virão em seguida — e das obras que, futuramente, os políticos poderão patrocinar.

Quando são feitos os loteamentos há necessidade de que as áreas de ruas e praças sejam doadas à prefeitura, sendo registradas como patrimônio público.

Sabendo disso, alguns prefeitos autorizam as pessoas a ocuparem aquela área e os fiscais já são avisados para ignorarem o fato.

"Há pouco tempo houve um loteamento que foi invadido na Serra. Os moradores afirmam que a invasão foi determinada por um político, que os autorizou a tomarem posse daquela terra. Mas eles não mostram nenhum documento à prefeitura", afirmou o diretor do Departamento de Cadastro Técnico da Prefeitura da Serra, Édson Guimarães.

Em Viana, a única invasão que houve também foi incentivada por políticos. "A região de 2,2 mil lotes foi ocupada há oito anos.

*Todos os dias surgem novos bairros na região. Com isto, os limites habitacionais dos municípios se ampliam cada vez mais*



Viana é o único município da Grande Vitória que não enfrenta o problema de invasões

Ana Cláudia Vianna

**A** busca por um emprego e melhores condições de vida atrai, constantemente, mais pessoas para a Grande Vitória, causando uma verdadeira "revolução" habitacional na região. Novos bairros surgem a cada dia, fazendo com que os limites habitacionais fiquem cada vez mais distantes de Vitória.

Quatro dos cinco municípios da Grande Vitória estão tendo suas áreas urbanas cada vez mais dilatadas, conforme constatou uma pes-

quisa feita pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

As invasões (ocupações ilegais) estão ocorrendo principalmente nos municípios de Vila Velha, Serra, Vitória e Cariacica. Neste último, a situação é tão grave que atualmente possui 178 bairros.

Vitória foi outro município muito alterado pelas invasões. Na década de 40, por exemplo, o município incluía apenas o centro da cidade e parte de Maruípe e Praia do Canto.

Atualmente, cerca de 85% da região do município são invasões. As áreas invadidas pertencem, princi-

palmente à Marinha, conforme constatou o IJSN.

Já as invasões na Serra começaram a surgir no final da década de 70, mais precisamente em 1977, quando apareceram os bairros Cantinho do Céu e Sossego.

O único município que não enfrenta esse problema é Viana, já que as áreas disponíveis são muito distantes dos centros urbanos de médio porte e por isso não atraem os invasores.

### OBRAS

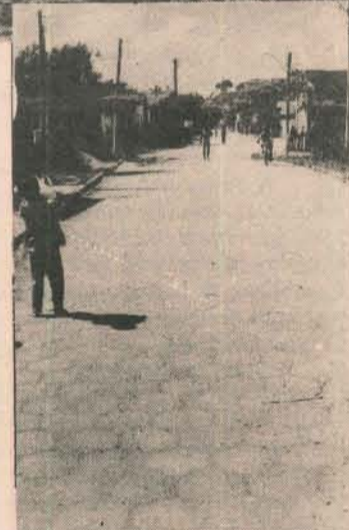
A época em que houve maior número de invasões na região da Grande Vitória foi em 1981, quando estavam sendo terminadas as obras da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), atraindo trabalhadores de diversas partes do País.

Depois disso, as invasões continuaram acontecendo, mas de forma menos acelerada. A partir de 1977, conforme estudos do IJSN, através de pesquisas em jornais, participaram de invasões na Grande Vitória cerca de 53 mil pessoas.

Deste total, quase 26 mil se instalaram em Vitória. Essas pessoas invadiram 42 áreas diferentes e, somente entre 1980 e 1981, foram registradas pela imprensa 18 novas invasões.

Técnicos do IJSN acreditam, no entanto, que esses números sejam, na verdade, bem maiores. De acordo com o assessor de Planejamento do Instituto, André Abe, as áreas próximas do centro é que atraem mais os invasores.

"Para eles, não interessa o município e sim a localização mais próxima da área urbana", explicou. "E



O bairro Sossego, na Serra, é um dos que surgiram devido a invasões

normalmente eles escolhem locais fora das cidades porque a fiscalização é menor e, portanto, têm a ação facilitada", acrescentou.

O IJSN já começou a fazer um estudo mais aprofundado sobre o surgimento de novos bairros na região da Grande Vitória. Mas, segundo os dados já existentes, os menores "bairros" começam com cerca de 80 famílias. Já os maiores chegam a abrigar, inicialmente, até mesmo duas mil famílias.

Esses novos moradores, de acordo com pesquisas da Prefeitura de Vitória, normalmente vêm de Minas Gerais, das proximidades da estrada de ferro Vitória-Minas.

Logo em seguida, aparecem os moradores do interior do Estado que, insatisfeitos com as condições rurais, tentam a sorte na área urbana. O Norte do Rio de Janeiro e Sul da Bahia também contribuem com uma parcela significativa.

### Localidades que começaram como invasões (\*)

Vitória
Inhanguetá, Estrelinha, Grande Vitória, São Pedro, Ilha das Caieiras, Santo André, Santos Reis, São José, Redenção, Nova Palestina II, Resistência, Comdusa, Contorno, Joana D'Arc, Maria Ortiz, Bela Vista, Bananal, Goiabeiras, Jardim Camburi, Monte Belo, Andorinhas, Caratoíra, Romão, morro São José, Lameirão, Jesus de Nazareth
Vila Velha
Ilha dos Aires, Salaminho, Santa Rita, Primeiro de Maio, Dom João Batista, Canal de Guaranhuns, Vale do Amanhecer, Ulisses Guimarães, Dona Normília, Ilha da Jussara, Banheirinhos, Rio Marinho, Niterói, Cobi, Antigo Matadouro (Dom Jorge Menezes), Cristo Rei, Sítio Batalha, Boa Vista, Itapoã, Aribiri, Morro do Cruzeiro
Serra
Vila Nova de Colares, Sossego, Jardim Tropical, Planalto Serrano, Bairro Maria da Penha, Jardim Carapina, Vista da Serra, Carapina I
Cariacica
Padre Gabriel, Nova Rosa da Penha, Porto de Santana, Cruzeiro do Sul, Nova Brasília, Planeta, Dom Bosco, Bela Aurora
Viana
Jardim Vila Bethânia

(\*) O estudo ainda não está terminado, por isso o número de bairros que começaram como invasão é maior

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves, prefeituras e moradores dos municípios

AJ04287

# HABITACIONAL

Cyro Denaday — 19/02/33



Antonio Moreira/AT

A rua Saturnino de Brito foi projetada para abrigar a classe média. O mesmo foi pensado para a Ilha do Príncipe

## Maioria dos bairros surge com invasão

Grande parte dos bairros da Grande Vitória começou a surgir através de loteamento ou de invasões. Via de regra, a infra-estrutura era mínima, quando existente, ou seja, nada disso se comparava aos projetos que foram traçados pelas prefeituras para esses locais.

Em Vitória, por exemplo, a região da Grande São Pedro, que começou como um grande depósito de lixo, o chamado lixão, tinha como planejamento inicial se tornar uma área com chácaras, voltadas para as classes médias e altas.

A Prefeitura de Vitória, devido à localização da região, tinha pensado em fazer loteamentos de dois mil metros quadrados, mas a lei impediu que isso ocorresse, já que o mangue era área de preservação e havia ainda um declive muito grande.

Com esse projeto arquivado, os

pescadores da Ilha das Caieiras começaram a fazer um lixão na região, no início da década de 70. "E onde há lixo, tem moradores que precisam daquilo para sobreviver", explicou o assessor de Planejamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), André Abe.

### ESTRUTURA

Depois que a ocupação foi consolidada, deu-se início a uma verdadeira corrida atrás de infra-estrutura. "Como a prefeitura começou a atender as reivindicações, outros invasores decidiram ocupar as áreas próximas para ver se conseguiam a mesma coisa", observou André.

"E todo o barulho que os invasores fazem é justamente para poderem levar as reivindicações à administração. Hoje, São Pedro I já é um bairro consolidado", afirmou.

Outro local que estava sendo cogitado para abrigar a classe média era a Ilha do Príncipe. No início do século, foi construída a rua Saturnino de Brito, na Praia do Canto, passo inicial para o planejamento do bairro.

A prefeitura tinha a idéia de fazer o mesmo em relação à Ilha do Príncipe, mas os invasores chegaram antes e o bairro cresceu desordenadamente.

"Cheguei aqui logo no início e a situação era bem pior do que hoje. O governo nem olhava para a gente. Hoje, já temos uma infra-estrutura razoável, com transporte, água e luz. Em breve, não estaremos mais num bairro somente de pobres", disse a moradora de São Pedro II Maria de Lourdes Souza.

"Tem muita gente chique que está morando aqui agora. Isso é bom porque aí a prefeitura olha para a gente", acrescentou.

## União de municípios ajuda a resolver os problemas

A criação da região metropolitana da Grande Vitória deverá auxiliar os prefeitos a resolverem os

diz. A mesma opinião tem o diretor do Departamento de Cadastro Técnico Municipal da Serra, Édson

A Prefeitura de Vitória, devido à localização da região, tinha pensado em fazer loteamentos de dois mil metros quadrados, mas a lei impediu que isso ocorresse, já que o mangue era área de preservação e havia ainda um declive muito grande.

Com esse projeto arquivado, os

## Gasto extra complica prefeituras

Gastos extras que não estão previstos no orçamento. Esse é o principal problema que as administrações municipais enfrentam com as invasões, já que os moradores dessas regiões não estão "contabilizados" na previsão de gastos.

Na Serra, por exemplo, apesar da administração municipal querer regularizar a situação das invasões, ela ainda enfrenta os pontos negativos das ocupações irregulares.

"São muitos os problemas causados, pois a prefeitura não tem como prever quando elas vão acontecer", explicou o diretor de Cadastro Técnico Municipal, Édson Guimarães.

"Quando as invasões surgem a gente acaba não podendo resol-

ver os anseios da comunidade de imediato", lamentou. "Mas todo problema tem solução e ela tem que partir do município. E, dependendo da grandeza da ocupação, até mesmo do governo estadual."

A prefeitura de Vitória, além de enfrentar o mesmo problema em relação às áreas que são ocupadas ilegalmente, tem um outro problema.

Devido à lei federal 6.766/79, junto com a regulamentação dada pelo Plano Diretor Urbano (PDU) ela só pode fazer benfeitorias, sem autorização da União até a cota 50 (50 metros acima do nível do mar).

"A gente sabe que as comunidades que ocupam os morros, principalmente nas partes mais al-

tas, têm dificuldade de conseguir água, luz, telefone, transporte e gás. Mas a prefeitura fica impedida de agir sem autorização da União", disse o secretário interino de Planejamento do município, Paschoal Passamae Filho.

Em Vila Velha a situação relacionada ao orçamento é problemática, mas lá as invasões trouxeram algum benefício, segundo o prefeito Vasco Alves.

"Hoje, as ocupações ilegais no município estão na região da Barra do Jucu, onde surgiram crateras imensas devido à retirada de areia. Com as invasões e os aterros, os moradores estão recuperando essas áreas. E isso é um fenômeno curioso, já que desse lado elas trazem benefícios", ressaltou o prefeito.

Em breve, não estaremos mais num bairro somente de pobres", disse a moradora de São Pedro II Maria de Lourdes Souza.

"Tem muita gente chique que está morando aqui agora. Isso é bom porque aí a prefeitura olha para a gente", acrescentou.

## União de municípios ajuda a resolver os problemas

A criação da região metropolitana da Grande Vitória deverá auxiliar os prefeitos a resolverem os problemas relacionados à habitação dos cinco municípios (Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana). Essa é a expectativa dos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em relação ao assunto nos próximos anos.

A integrante do Grupo de Estudo sobre o Processo de Ocupações Irregulares do IJSN, Nildete Virgínia Ferreira, acredita que os problemas habitacionais, como as demais questões vividas pelos cinco municípios que formam a Grande Vitória, serão resolvidos em conjunto.

"Se houver um Plano Diretor Urbano (PDU) para a região a habitação vai ser pensada como uma questão metropolitana",

diz. A mesma opinião tem o diretor do Departamento de Cadastro Técnico Municipal da Serra, Édson Guimarães.

"A criação da região metropolitana vai permitir uma conjugação de esforços. Havendo um cadastro de toda a população será fácil saber quais são os invasores que estão migrando."

O assessor técnico da prefeitura de Viana, Ari Nogueira, acredita que com a região metropolitana, o município poderá obter mais vantagens do governo estadual.

O prefeito de Vitória, Paulo Hartung, acredita que este seja o momento propício para a elaboração de um projeto visando a criação da região metropolitana. O prefeito de Cariacica, Aloísio Santos, viajou e não foi localizado para falar sobre o assunto.